



Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Abril de 2007

As previsões agrícolas, em 31 de Março, apontam para decréscimos das superfícies e das produtividades dos cereais praganosos e para a manutenção da área de batata. Perspectiva-se ainda uma campanha oleícola a rondar os 398 mil hectolitros, o que representa um acréscimo de 25%, face à anterior.

Em Fevereiro de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 715 toneladas, o que representa um aumento de 5,3%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+12,4%), ovinos (+25,5%) e caprinos (+37,1%).

Em Fevereiro de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 19 851 toneladas, o que representa um aumento de 11,5%, face ao mês homólogo de 2006. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate registado nas aves, particularmente de galináceos (+11,9%) e perus (+8,0%).

A produção de frango em Fevereiro de 2007 registou, em volume, um aumento de 5,6%, quando comparada com o mês homólogo de 2006, tendo atingido as 17,8 mil toneladas. A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 3,6%, face ao mês homólogo de 2006, com 6,6 mil toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2007, foi de 142 mil toneladas, quantidade inferior em 3,5% à registada no mês homólogo de 2006. No que respeita aos produtos lácteos, o volume de produção subiu 1,6%, face a Fevereiro de 2006.

Em Março de 2007 verificou-se uma queda de 11,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, em relação ao mês anterior. A descida deveu-se à variação de -16,9% no índice de preços dos produtos vegetais, já que o índice dos animais e produtos animais aumentou 0,4%.

Em Dezembro de 2006, e em relação ao mês anterior, observou-se uma subida de 3,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

Em Fevereiro de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 14,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo também descido em valor (-3,6%).

Índice

I - CLIMA	3
II - PRODUÇÃO VEGETAL	3
II.1-Previsões agrícolas	3
III - PRODUÇÃO ANIMAL	5
III.1-Abates	5
III.2- Produção de aves e ovos	6
III.3- Leite de vaca e produtos lácteos	7
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	8
IV.1-Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	8
IV.2-Índice de preços dos meios de produção na agricultura	9
V - PESCAS	10
VI - AGRO-INDÚSTRIA	12
V.1- Índice de preços na produção agro-industrial	12

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Editor
Instituto Nacional de Estatística
Av. de António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
tel: 21 842 61 00
fax: 21 844 04 01

Presidente da Direcção
Alda de Caetano Carvalho

Composição Gráfica
INE - Departamento de Difusão de Clientes

Impressão
INE - Departamento Financeiro e Administrativo

ISSN 1645-2690
Depósito Legal nº 171589/01



Portugal acolhe, em Agosto de 2007, o maior congresso mundial na área da Estatística: a Sessão Bienal do International Statistical Institute, numa organização do INE com o apoio de diversas entidades. Toda a informação em www.isi2007.com.pt

Esclarecimentos sobre a informação

SERVIÇO DE APOIO AO CLIENTE

808 201 808

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2005



Estatísticas Agrícolas 2005



Estatísticas da Pesca 2005



Contactos do INE

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo, no final do mês de Março, apresentava valores inferiores aos normais para a época em todo o território.

A percentagem de água armazenada nas principais albufeiras a norte do rio Tejo era de 77%, sendo de 79% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	41,2	107,2	166,5	60,7	11,8	41,8	14,4	28,2	91,4	249,1	276,8	111,7
	2007	26,8	169,3	45,8									
Desvio da normal	2006	-97,2	-49,6	76,8	-10,6	-17,8	-5,1	-0,9	14,3	44,9	154,0	148,1	-31,6
	2007	-117,6	24,6	-43,9									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	6,2	7,1	10,6	14,0	16,7	20,0	23,1	22,5	20,2	16,4	13,1	7,7
	2007	8,0	9,3	10,6									
Desvio da normal	2006	-1,1	-1,4	0,6	2,2	2,3	1,8	2,1	1,6	0,9	0,8	2,5	-0,3
	2007	0,6	0,8	0,5									
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2006	48,3	48,1	86,8	42,1	1,2	32,5	6,1	9,4	41,1	182,1	182,8	57,7
	2007	16,1	79,5	16,8									
Desvio da normal	2006	-41,1	-40,2	28,3	-15,0	-33,8	11,2	2,2	6,1	17,1	111,4	92,9	-35,7
	2007	-73,4	-8,7	-41,7									
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2006	8,4	9,5	12,7	15,9	19,8	22,5	25,9	25,8	23,3	19,5	15,7	10,0
	2007	9,5	11,9	12,5									
Desvio da normal	2006	-1,7	-1,4	0,4	2,0	3,0	2,0	2,8	2,5	1,9	1,8	2,4	-0,7
	2007	-0,6	1,1	0,2									

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Março de 2007

O mês de Março iniciou-se com temperaturas diurnas amenas verificando-se, em meados do mês, um acentuado arrefecimento. As noites geralmente frias, foram acompanhadas de formação de geadas e ventos moderados a fortes. A precipitação foi escassa, ocorrendo sob a forma de aguaceiros fracos.

Estas condições meteorológicas permitiram a conclusão das podas na vinha e nos pomares, mas condicionaram o desenvolvimento das culturas instaladas, sobretudo a Sul do Tejo. De facto, os baixos teores de humidade do solo e a ocorrência de dias com temperaturas anormalmente elevadas, condicionaram o desenvolvimento vegetativo de algumas culturas, promovendo nalguns casos o adiamento dos respectivos ciclos vegetativos.

Os prados, pastagens e culturas forrageiras, apesar de ainda apresentarem um aspecto e condições de pastoreio razoáveis para a época, começam, em virtude da acção dos ventos secos e das elevadas temperaturas máximas, a evidenciar sintomas de stress hídrico. Também o desenvolvimento vegetativo dos cereais para grão foi prejudicado, particularmente nas searas instaladas nas encostas e nos solos mais fracos. De referir ainda que a continuação deste quadro climático, nesta fase decisiva do ciclo cultural das arvenses, poderá comprometer a produção cerealífera.

40 mil hectares de cevada em 2007

A superfície de cevada deverá situar-se nos 40 mil hectares, representando um decréscimo (-10%) face a 2006, mas um aumento de 71%, relativamente à média dos últimos cinco anos.

Superfície da batata sem alterações

As plantações de batata, quer de sequeiro quer de regadio, encontram-se a decorrer, prevendo-se a manutenção das superfícies, face ao ano anterior.

Superfícies cultivadas

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06*=100)	2007** (2006*=100)
	CEREAIS							
Cevada	11	11	16	34	45	40	171	90
BATATA								
Batata de sequeiro	12	10	11	9	9	9	88	100
Batata de regadio	37	35	35	30	30	30	90	100

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Cereais de Outono/Inverno menos produtivos

As condições climáticas desfavoráveis prejudicaram o desenvolvimento vegetativo dos cereais de Outono/Inverno, comprometendo desta forma os respectivos rendimentos unitários. Assim, com excepção do centeio, cuja produtividade não deverá registar alterações, os rendimentos unitários dos cereais de pravana deverão decrescer face à campanha anterior, situando-se contudo consideravelmente acima da média do último quinquénio.

Produtividades

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2002	2003	2004	2005	2006*	2007**	2007** (Média 2002/06=100)	2007** (2006=100)
	CEREAIS							
Trigo mole	2 027	1 199	1 648	666	2 329	2 095	133	90
Trigo duro	1 737	787	1 543	559	2 238	2 014	147	90
Triticale	1 489	839	1 397	403	1 696	1 525	131	90
Centeio	1 024	888	953	779	1 143	1 143	119	100
Aveia	1 076	721	1 099	469	1 263	1 075	116	85

**Dados previsionais

*Dados provisórios

Qualidade e funda do azeite melhoraram com o decorrer da campanha

A produção de azeite deverá rondar os 398 mil hectolitros, o que representa um aumento de 25%, face ao ano anterior. Com o decorrer da campanha e em virtude da melhoria das condições da colheita, a qualidade do azeite e a respectiva funda (azeite obtido por quintal de azeitona) melhoraram.

Produções

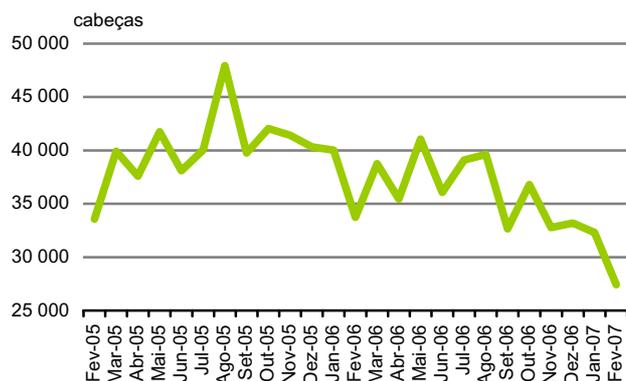
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006*	2006* (Média 2001/05=100)	2006* (2005=100)
	OLIVAL							
Azeite	350	310	365	501	318	398	108	125

*Dados provisórios

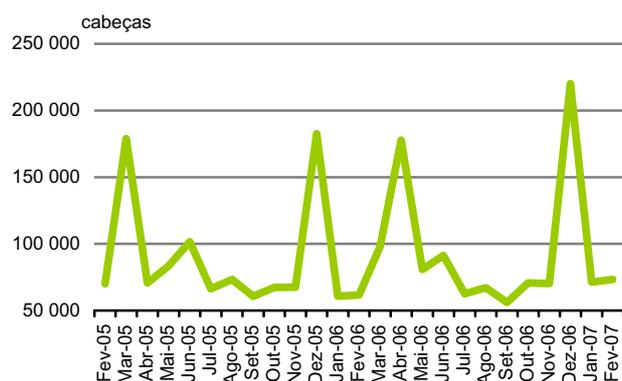
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

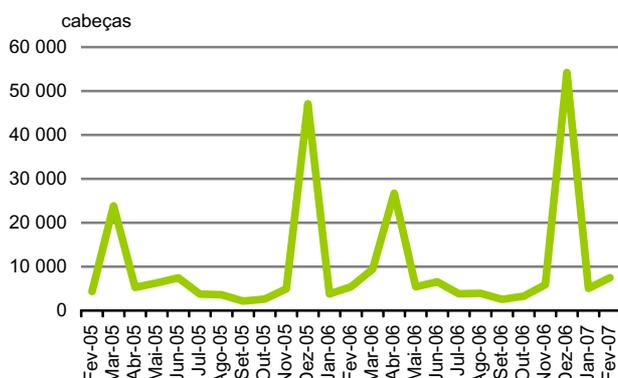
Bovinos abatidos



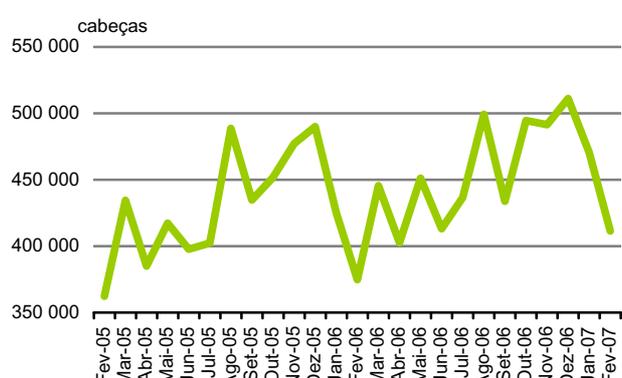
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Aumento do abate de suínos, ovinos e caprinos. Manutenção de quebra no abate de bovinos.

Em Fevereiro de 2007 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 35 715 toneladas, o que representa um aumento de 5,3%, quando comparado com igual mês do ano anterior, devido ao maior volume de abate registado nos suínos (+12,4%), ovinos (+25,5%) e caprinos (+37,1%).

No que respeita ao número de animais abatidos, e comparativamente a Fevereiro de 2006, foram registados acréscimos nos abates de caprinos (+37,9%), ovinos (+19,0%) e suínos (+9,8%). Pelo contrário, manteve-se a quebra para equídeos e bovinos, com decréscimos de 32,3% e 18,7%, respectivamente, quando comparado com o abate registado nestas espécies no mês homólogo de 2006.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	39 170	33 921	39 808	36 077	40 209	35 539	37 376	39 637	34 872	40 618	39 717	39 790	456 734
	2007	40 693	35 715											
Bovinos														
Cabeças (nº)	2006	40 021	33 733	38 763	35 454	41 057	36 071	39 104	39 619	32 659	36 792	32 776	33 199	439 248
	2007	32 307	27 419											
Peso limpo (t)	2006	9 497	8 051	9 147	8 408	10 054	9 018	9 591	9 479	7 879	8 774	7 784	7 627	105 309
	2007	7 611	6 540											
Suínos														
Cabeças (nº)	2006	425 130	374 707	445 582	402 537	451 234	413 055	436 615	499 251	433 788	494 622	491 460	511 179	5 379 160
	2007	470 461	411 436											
Peso limpo (t)	2006	29 045	25 170	29 431	25 511	29 144	25 454	27 052	29 350	26 330	31 074	31 165	29 904	338 630
	2007	32 294	28 303											
Ovinos														
Cabeças (nº)	2006	60 743	61 659	98 046	177 790	80 777	91 316	62 558	67 138	56 070	70 696	70 177	220 033	1 117 003
	2007	71 300	73 360											
Peso limpo (t)	2006	584	644	1 142	1 982	956	1 007	688	762	624	726	717	1 944	11 776
	2007	737	808											
Caprinos														
Cabeças (nº)	2006	3 779	5 421	9 424	26 721	5 414	6 558	3 809	3 939	2 561	3 272	5 873	54 222	130 993
	2007	5 057	7 473											
Peso limpo (t)	2006	25	35	69	160	37	44	28	31	21	25	37	296	808
	2007	34	48											
Equídeos														
Cabeças (nº)	2006	116	133	114	99	97	81	93	83	103	106	83	111	1 219
	2007	101	90											
Peso limpo (t)	2006	19	21	19	16	18	16	17	15	18	19	14	19	211
	2007	17	16											

Aves e coelhos abatidos: Aumento do abate de aves e coelhos.

Em Fevereiro de 2007 o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 19 851 toneladas, o que representa um aumento de 11,5%, face ao mês homólogo de 2006. Este acréscimo corresponde sobretudo ao maior volume de abate registado nas aves, particularmente de galináceos (+11,9%) e perus (+8,0%). O número de aves abatidas, em Fevereiro de 2007, registou

um incremento para as principais espécies: codornizes (+30,6%), galináceos (+12,5%) (com a categoria "frangos" a registar um aumento de 12,1%), patos (+1,7%) e perus (+1,6%), comparativamente ao mês homólogo de 2006.

O número de coelhos abatidos registou igualmente um aumento de 7,1%, quando comparado com o mês de Fevereiro de 2006.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

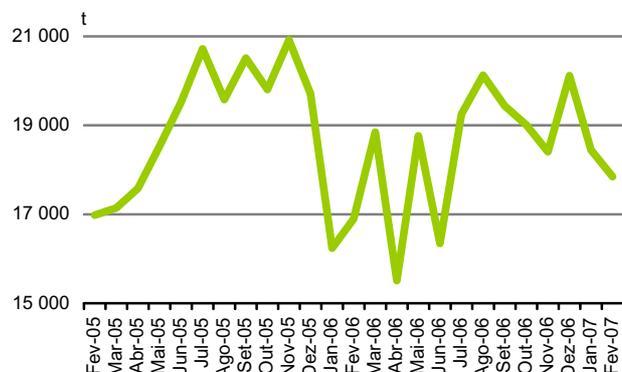
Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2006	20 097	17 804	22 624	18 777	21 442	21 326	21 906	24 437	21 125	21 529	21 446	21 886	254 399
	2007	23 529	19 851											
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2006	12 612	10 834	13 452	11 458	13 012	13 424	13 777	16 087	13 369	13 580	13 761	13 162	158 528
	2007	14 350	12 187											
Peso limpo (t)	2006	16 235	14 281	18 117	15 049	16 957	16 861	17 166	19 362	16 412	16 880	17 148	16 733	201 201
	2007	19 058	15 979											
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2006	12 210	10 522	13 105	11 204	12 605	13 087	13 415	15 683	13 055	13 142	13 411	12 767	154 206
	2007	13 856	11 792											
Peso limpo (t)	2006	15 585	13 689	17 391	14 551	16 257	16 301	16 556	18 677	15 813	16 083	16 515	16 009	193 427
	2007	18 219	15 250											
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2006	253	250	314	263	317	304	323	356	345	333	295	444	3 797
	2007	284	254											
Peso limpo (t)	2006	2 550	2 357	3 066	2 489	3 061	3 047	3 381	3 708	3 483	3 388	3 083	3 820	37 433
	2007	3 024	2 545											
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2006	289	231	292	256	271	241	278	286	233	228	222	251	3 078
	2007	241	235											
Peso limpo (t)	2006	605	556	746	644	669	706	664	658	581	582	552	684	7 647
	2007	680	680											
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2006	704	591	696	556	658	663	687	717	696	792	730	699	8 189
	2007	939	772											
Peso limpo (t)	2006	84	71	83	67	79	79	82	86	83	95	87	84	980
	2007	113	93											
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2006	o	3	o	o	o	o	o	o	o	2	o	o	5
	2007	o	o											
Peso limpo (t)	2006	2	5	4	2	3	2	1	4	3	5	4	2	37
	2007	1	1											
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2006	510	435	531	455	540	531	521	526	453	471	492	463	5 928
	2007	535	466											
Peso limpo (t)	2006	621	534	608	526	673	631	612	619	563	579	572	563	7 101
	2007	653	553											

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

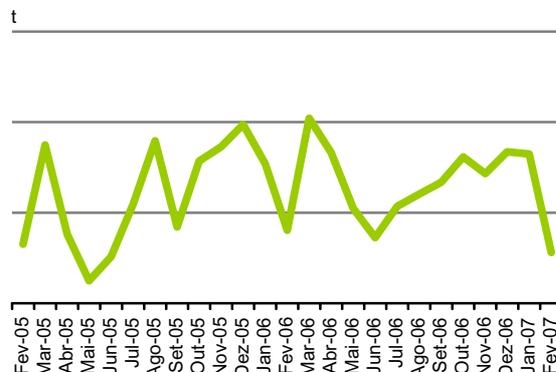
o: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango em 5,6%, relativamente a Fevereiro de 2006.

A produção de frango em Fevereiro de 2007 registou, em volume, um aumento de 5,6%, quando comparada com a produção do mês homólogo de 2006, tendo atingido uma produção de 17,8 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou um decréscimo de 3,6%, face ao mês homólogo de 2006, com 6,6 mil toneladas produzidas.

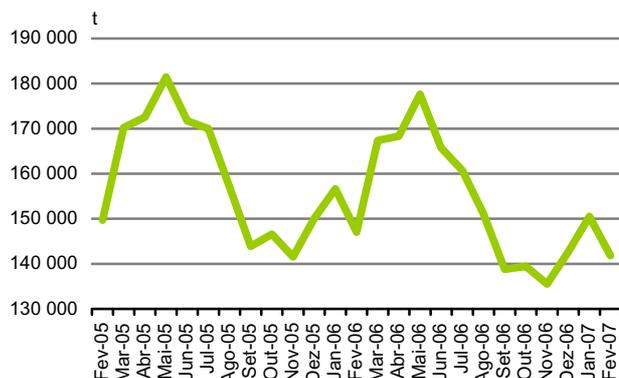
Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2006	12 722	12 987	14 207	11 933	14 555	13 124	15 604	16 904	16 038	15 536	14 947	16 046	174 603
	2007	14 020	13 799											
Peso limpo (t)	2006	16 237	16 900	18 847	15 511	18 765	16 347	19 254	20 128	19 434	19 007	18 406	20 118	218 954
	2007	18 446	17 847											
Pintos do dia														
Número (1 000)	2006	16 249	15 199	16 761	14 968	18 044	18 940	18 199	18 012	17 232	18 814	16 936	16 262	205 616
	2007	18 278	17 353											
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2006	121 605	109 764	129 718	123 583	113 664	108 456	114 040	116 210	118 317	122 832	119 861	123 742	1 421 792
	2007	123 360	105 823											
Peso (t)	2006	7 540	6 805	8 043	7 662	7 047	6 724	7 070	7 205	7 336	7 616	7 431	7 672	88 151
	2007	7 648	6 561											
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2006	24 299	22 965	22 322	20 557	25 803	27 382	24 796	24 470	24 282	24 397	24 841	23 380	289 494
	2007	27 964	23 683											
Peso (t)	2006	1 507	1 424	1 384	1 275	1 600	1 698	1 537	1 517	1 505	1 513	1 540	1 450	17 950
	2007	1 734	1 468											

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Em Fevereiro de 2007, a recolha de leite de vaca diminuiu 3,5% face ao mês homólogo de 2006.

A recolha de leite de vaca, em Fevereiro de 2007, foi de 142 mil toneladas, quantidade inferior em 3,5% à registada no mês homólogo de 2006.

No que respeita aos produtos lácteos, o volume de produção em Fevereiro de 2007 subiu 1,6% face ao mês homólogo de 2006. Houve um acréscimo significativo da produção de leites acidificados (+24,2%), tendo também o queijo de vaca tido um aumento de 11,8%. Por outro lado, a manteiga e o leite para consumo registaram quebras de 12,4% e 0,1%, respectivamente.

Recolha e transformação do leite de vaca

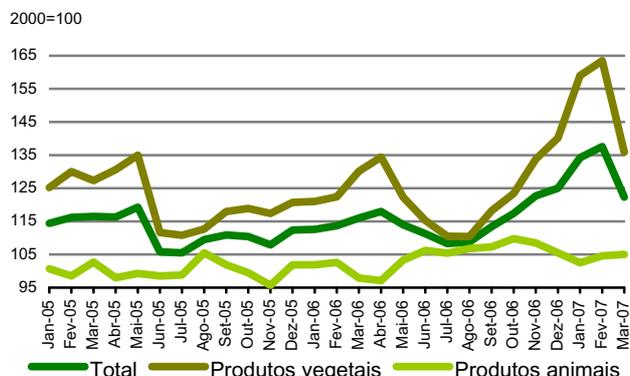
Portugal														Unidade: t
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2006	156 625	147 024	167 370	168 341	177 627	165 738	160 693	151 093	138 789	139 443	135 516	142 607	1 850 866
	2007	150 520	141 813											
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2006	86 347	79 836	90 665	82 864	87 673	80 965	78 012	73 750	68 824	70 197	72 325	82 379	953 837
	2007	88 241	79 752											
Leite em pó gordo e meio gordo	2006	1 222	531	785	949	725	1 129	930	677	555	396	514	887	9 300
	2007	532	776											
Leite em pó magro	2006	393	611	599	672	1 271	931	541	503	348	336	420	171	6 796
	2007	307	223											
Manteiga	2006	2 647	2 490	2 715	2 171	2 562	2 660	2 310	2 166	2 144	2 239	2 207	2 320	28 631
	2007	2 740	2 181											
Queijo	2006	3 902	3 878	4 953	4 798	5 329	4 780	5 143	4 997	4 679	4 644	4 445	4 165	55 713
	2007	4 451	4 336											
Leites acidificados	2006	7 429	6 535	8 494	7 489	11 048	9 798	9 511	10 207	10 483	9 416	9 550	6 090	106 050
	2007	8 983	8 116											

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

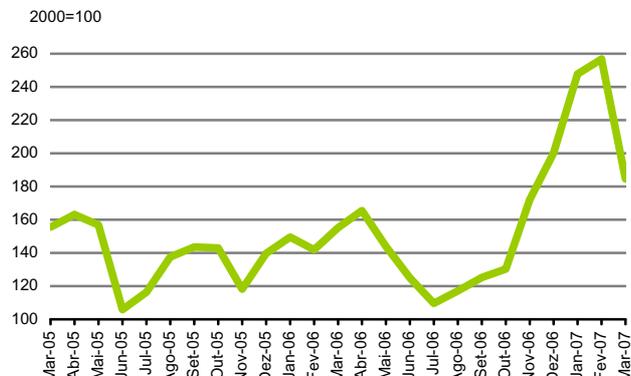
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)



Em Março de 2007 verificou-se uma descida de 11,1% no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês anterior. Para esta descida contribuíram os produtos hortícolas frescos (-28,1%), as flores e plantas ornamentais (-19,8%), o vinho de qualidade (-19,3%), o azeite (-8,6%), os animais de capoeira (-3,3%) e o vinho de mesa (-1,6%), apesar das subidas observadas nos ovos (11,7%), nos ovinos e caprinos (2,9%), nos suínos (2,1%), nos bovinos (0,7%) e nos frutos frescos e de casca rija (0,5%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos (p)



Em relação ao mês homólogo, verificou-se uma subida de 5,4% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência do aumento do índice de preços dos animais de capoeira (43,6%), da batata de consumo (33,4%), dos produtos hortícolas frescos (18,9%), dos ovos (11,9%), dos bovinos (8,2%), das flores e plantas ornamentais (8,5%), e do leite em natureza (5,5%), apesar das descidas dos índices de preços do azeite (-25,8%), do vinho de qualidade (-11,7%), dos suínos (-8,9%), do vinho de mesa (-6,9%), dos frutos frescos e de casca rija (-4,7%) e dos ovinos e caprinos (-4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor (p)

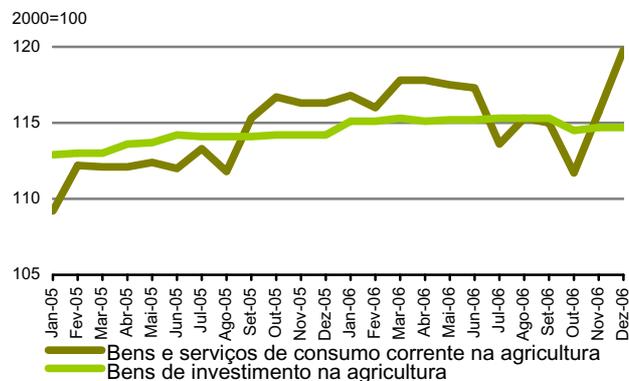
Continente	Ano	2000=100											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Total de produtos agrícolas (output)	2006	112,6	113,7	116,0	118,0	114,0	111,3	108,3	108,8	113,4	117,4	122,7	125,0
	2007	134,2	137,6	122,3									
Produtos vegetais	2006	121,0	122,4	130,1	134,4	122,3	115,3	110,5	110,4	118,2	123,4	133,8	140,2
	2007	159,0	163,5	135,9									
dos quais:													
Batata de consumo	2006	91,5	91,6	121,0	135,0	132,1	132,8	133,6	114,1	110,3	113,7	133,8	141,1
	2007	160,9	161,1	161,4									
Frutos frescos e de casca rija	2006	144,5	142,4	139,3	144,4	130,1	131,0	127,2	128,6	133,1	151,2	137,3	136,0
	2007	147,9	132,2	132,8									
Produtos hortícolas frescos	2006	149,5	141,9	155,2	165,5	143,9	125,0	109,6	117,1	125,2	130,3	172,1	200,2
	2007	247,8	256,7	184,6									
Vinho de mesa	2006	76,7	76,0	74,9	71,8	75,1	69,7	70,5	67,9	72,9	78,6	71,8	71,6
	2007	70,7	70,8	69,7									
Vinho de qualidade	2006	80,4	96,3	92,0	97,6	97,2	95,7	97,7	93,8	114,3	102,7	111,4	96,1
	2007	104,1	100,6	81,2									
Azeite	2006	x	215,1	217,9	220,3	191,7	207,3	216,9	202,5	231,4	231,4	211,0	144,4
	2007	189,2	176,9	161,6									
Flores e plantas ornamentais	2006	166,1	160,2	141,0	100,7	76,8	77,0	89,3	87,9	93,0	99,0	121,8	162,2
	2007	183,5	190,8	153,0									
Animais e produtos animais	2006	101,9	102,6	97,9	97,1	103,3	106,2	105,4	106,8	107,3	109,8	108,5	105,5
	2007	102,5	104,6	105,0									
dos quais:													
Bovinos	2006	101,1	104,0	105,3	108,8	109,8	107,2	105,0	105,2	109,9	112,2	111,6	112,0
	2007	111,8	113,1	113,9									
Suínos	2006	103,3	105,8	106,5	107,9	108,9	117,0	119,9	119,7	114,6	101,2	91,3	95,6
	2007	94,2	95,0	97,0									
Ovinos e caprinos	2006	125,2	110,2	101,2	93,3	90,6	95,6	99,7	104,3	110,8	113,6	109,1	110,7
	2007	100,6	94,5	97,2									
Animais de capoeira	2006	92,3	93,7	76,4	72,3	107,3	115,2	108,1	111,1	111,1	129,4	132,4	110,9
	2007	102,5	113,4	109,7									
Leite em natureza	2006	105,6	105,5	99,3	98,0	98,0	97,8	97,5	97,6	98,5	102,7	103,1	104,7
	2007	105,2	105,0	104,8									
Ovos	2006	94,6	89,4	98,5	90,0	80,4	73,3	75,2	85,2	96,9	97,7	117,7	115,5
	2007	107,1	98,7	110,2									

x - Dado não disponível

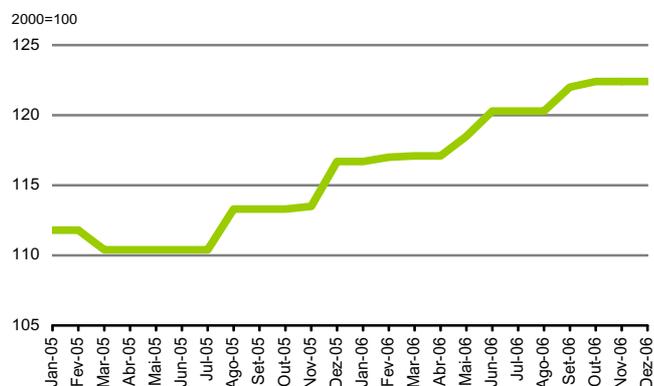
p-dados provisórios

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura (p)



Índice de preços dos adubos e correctivos



Em Dezembro de 2006, e quando comparado com o mês anterior, observou-se um aumento de 3,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura. Em relação ao mês homólogo, verificou-se igualmente uma subida de 3%. Para o mesmo período, e quando comparado com o mês anterior, o índice de preços de bens de investimento na agricultura não registou qualquer variação, enquanto que, em relação ao mês homólogo, se observou uma subida de 0,4%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, os adubos e correctivos que em Dezembro de 2006 não apresentaram qualquer variação em relação ao mês anterior, mas apresentaram uma variação de 4,9% em relação a Dezembro de 2005.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2005	109,2	112,2	112,1	112,1	112,4	112,0	113,3	111,8	115,3	116,7	116,3	116,3
	2006	116,8	116,0	117,8	117,8	117,5	117,3	113,6	115,3	115,0	111,7	115,7	119,8
dos quais:													
Sementes e plantas	2005	112,1	105,3	113,6	114,9	112,2	102,3	99,0	107,8	105,5	103,0	105,8	107,5
	2006	117,0	110,3	134,4	121,0	110,6	111,3	105,1	116,4	117,7	96,0	94,9	95,6
Energia e lubrificantes	2005	108,9	106,8	110,8	116,9	114,1	112,1	118,1	117,9	123,6	127,6	127,8	121,4
	2006	119,7	126,4	127,4	130,3	133,6	129,6	128,6	129,8	127,7	123,6	122,6	123,0
Adubos e correctivos	2005	111,8	111,8	110,4	110,4	110,4	110,4	110,4	113,3	113,3	113,3	113,5	116,7
	2006	116,7	117,0	117,1	117,1	118,5	120,3	120,3	120,3	122,0	122,4	122,4	122,4
Alimentos para animais	2005	105,1	105,6	105,3	105,7	105,7	106,3	106,8	106,8	107,0	109,9	109,5	109,0
	2006	109,9	110,3	110,6	110,4	110,6	110,8	104,4	105,5	104,2	100,3	104,4	110,4
Despesas veterinárias	2005	113,9	113,0	113,0	112,9	112,9	112,9	112,9	112,9	112,9	113,4	112,9	113,8
	2006	118,9	118,5	118,4	118,9	119,0	118,9	118,9	119,0	119,0	119,0	119,0	119,0
Manutenção de materiais	2005	107,7	112,3	108,2	110,6	110,6	106,3	125,7	109,0	110,1	111,1	108,5	118,0
	2006	126,3	124,4	121,8	118,0	118,8	119,4	117,1	125,6	129,6	135,0	130,8	127,9
Outros bens e serviços	2005	115,3	123,8	122,4	120,5	122,2	122,3	123,8	119,1	127,5	127,5	126,6	127,4
	2006	126,4	123,3	124,6	126,2	125,8	125,4	124,1	125,4	125,9	124,9	131,4	135,6
Bens de investimento (input II)	2005	112,9	113,0	113,0	113,6	113,7	114,2	114,1	114,1	114,1	114,2	114,2	114,2
	2006	115,1	115,1	115,3	115,1	115,2	115,2	115,3	115,3	115,3	114,5	114,7	114,7
dos quais:													
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2005	109,4	110,5	110,5	108,1	108,1	108,1	108,3	108,3	108,3	109,0	109,0	109,0
	2006	109,5	109,6	109,5	109,7	109,7	109,7	109,5	109,5	109,5	110,1	110,2	110,2
Máquinas e materiais para cultura	2005	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3
	2006	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3	119,3
Máquinas e materiais para colheita	2005	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
	2006	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7	108,7
Tractores	2005	111,8	111,9	111,9	114,1	114,1	115,5	115,2	115,2	115,2	115,2	115,2	115,2
	2006	117,6	117,8	118,3	117,7	117,7	117,7	117,9	117,9	117,9	115,8	116,2	116,2

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

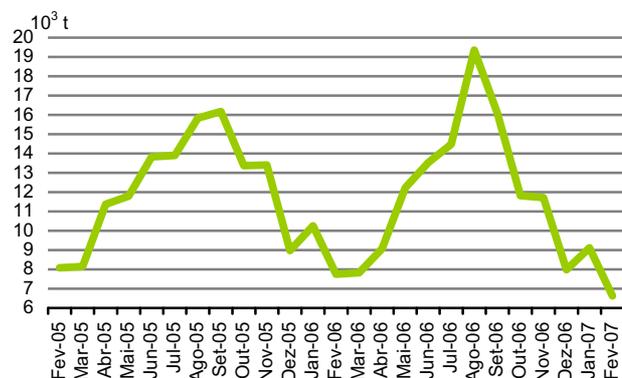
V - PESCAS

Diminuição na quantidade e no valor da pesca descarregada em Fevereiro de 2007

No mês de Fevereiro de 2007, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 14,5% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou sobretudo das menores quantidades de “sardinha” e “carapau e carapau negrão” descarregados.

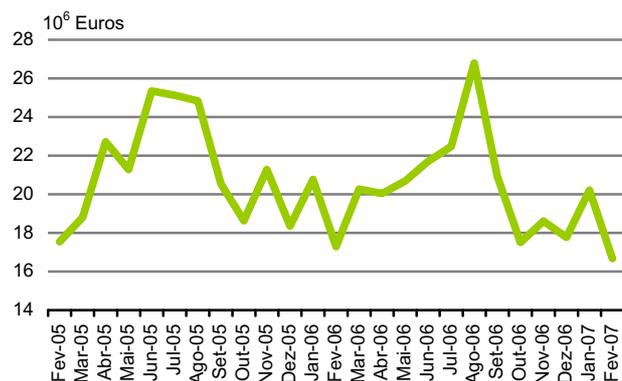
Às 6 629 toneladas de pescado descarregado, correspondeu uma receita de 16 669 mil Euros, valor inferior em 3,6% ao registado em igual mês do ano anterior.

Quantidade de pescado descarregado



Em Fevereiro de 2007, o volume de “peixes marinhos” descarregados foi inferior ao mês homólogo de 2006 em 8,8%. Registaram-se diminuições nas quantidades de “sardinha” (-19,5%) e “carapau e carapau negrão” (-14,1%), com 1 904 e 990 toneladas descarregadas, respectivamente.

Valor do pescado descarregado



Pelo contrário, houve um aumento das quantidades de “pescadas” (+32,8%), “tunídeos” (+14,8%) e “peixe-espada” (+5,4%) vendidas em lota, com 166, 186 e 411 toneladas descarregadas, respectivamente.

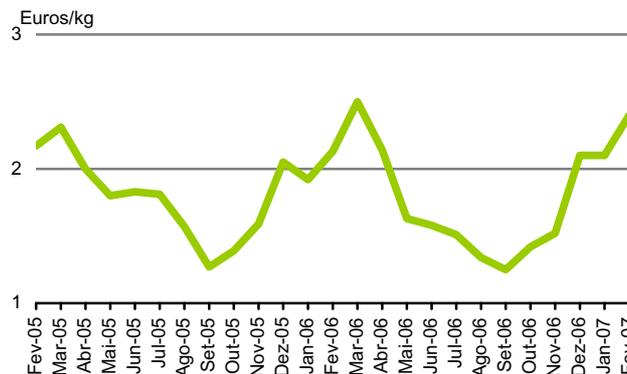
O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Fevereiro de 2007 teve um acréscimo de 26,8% relativamente a Fevereiro de 2006, situando-se nas 71 toneladas.

Pelo contrário, a descarga de “moluscos” registou uma quebra de 43,7%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior não tendo ultrapassado as 751 toneladas, devido sobretudo a uma menor descarga de “polvo” e “berbigão”.

Em Fevereiro de 2007 verificou-se um aumento de 12,7% no preço médio do pescado descarregado, que se situou nos 2,40 Euros/kg. O preço médio dos “peixes marinhos” (2,12 Euros/kg) teve um acréscimo de 13,4% relativamente a Fevereiro de 2006.

Os “crustáceos” registaram um preço médio de 13,43 Euros/kg o que, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondeu a um aumento de 13,5%; o preço médio dos “moluscos” (3,48 Euros/kg) teve igualmente um acréscimo (+15,6%) em Fevereiro de 2007.

Preço médio do pescado descarregado



Diminuição da descarga de pescado na Região Autónoma dos Açores e aumento na Madeira

Região Autónoma dos Açores: A descarga de pescado durante o mês de Fevereiro de 2007 foi de 356 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 17,4%, em relação ao mês homólogo do ano anterior.

Região Autónoma da Madeira: A quantidade de pescado descarregado durante o mês de Fevereiro de 2007 foi de 375 toneladas, com um aumento de 23,0%, face ao mês homólogo do ano anterior.

Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2006	10257	7 753	7 827	9 077	12 222	13 526	14 481	19 354	16 110	11 822	11 723	7 987	142 139
	2007	9112	6 629											
Valor (10 ³ €)	2006	20767	17 293	20 261	20 045	20 683	21 711	22 475	26 795	20 945	17 503	18 614	17 767	244 859
	2007	20215	16 669											
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2006	4	8	19	14	4	2	2	1	1	1	1	2	59
	2007	6	10											
Valor (10 ³ €)	2006	81	163	217	114	27	14	12	8	6	8	17	20	687
	2007	112	173											
Peixes marinhos														
Peso (t)	2006	8617	6 354	6 373	7 561	10 991	11 889	13 125	17 456	14 771	10 496	10 233	6 712	124 578
	2007	7889	5 797											
Valor (10 ³ €)	2006	15906	12 462	13 990	13 750	15 493	15 964	17 276	21 253	16 758	13 428	13 302	12 195	181 777
	2007	15826	12 943											
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2006	1260	1 152	1 867	1 600	1 793	1 612	1 730	1 701	1 340	1 263	1 104	804	17 226
	2007	1174	990											
Valor (10 ³ €)	2006	1731	1 467	2 097	1 693	1 818	1 622	1 875	2 214	1 430	1 402	1 174	892	19 415
	2007	1686	1 245											
Pescadas														
Peso (t)	2006	133	125	185	187	228	203	259	321	297	231	72	1	2 242
	2007	199	166											
Valor (10 ³ €)	2006	617	528	782	751	751	673	893	1 030	952	718	264	5	7 964
	2007	778	607											
Sardinha														
Peso (t)	2006	3799	2 366	1 525	2 109	4 354	4 948	4 787	5 748	6 511	4 454	4 863	2 632	48 096
	2007	3208	1 904											
Valor (10 ³ €)	2006	2051	1 110	686	891	1 774	3 635	3 409	4 089	3 204	2 133	2 106	1 245	26 333
	2007	1354	767											
Tunídeos														
Peso (t)	2006	141	162	110	840	987	555	1 710	4 652	1 606	437	231	196	11 627
	2007	247	186											
Valor (10 ³ €)	2006	790	662	500	1 744	1 608	906	1 365	3 191	1 552	594	584	679	14 175
	2007	890	721											
Peixe espada														
Peso (t)	2006	468	390	326	450	569	478	412	463	478	540	477	436	5 487
	2007	522	411											
Valor (10 ³ €)	2006	1168	949	1 064	1 104	1 288	1 093	1 049	1 211	1 259	1 324	1 223	1 070	13 802
	2007	1412	1 156											
Crustáceos														
Peso (t)	2006	31	56	105	106	104	83	76	68	58	52	73	58	870
	2007	39	71											
Valor (10 ³ €)	2006	129	666	1 371	1 349	1 300	1 255	1 342	1 251	1 052	881	1 054	1 175	12 825
	2007	170	955											
Moluscos														
Peso (t)	2006	1605	1 335	1 330	1 396	1 123	1 552	1 278	1 829	1 280	1 273	1 416	1 215	16 632
	2007	1178	751											
Valor (10 ³ €)	2006	4651	4 002	4 683	4 832	3 863	4 478	3 845	4 283	3 129	3 186	4 241	4 377	49 570
	2007	4107	2 598											
Continente														
Peso (t)	2006	9462	7 017	7 151	7 462	10 255	12 065	11 852	14 179	14 291	10 682	10 855	7 262	122 533
	2007	8279	5 898											
Valor (10 ³ €)	2006	17999	14 841	17 471	15 464	15 852	17 576	17 736	20 395	17 243	14 392	15 437	14 579	198 985
	2007	17187	14 014											
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2006	3790	2 358	1 521	2 101	4 351	4 938	4 781	5 745	6 507	4 448	4 860	2 625	48 025
	2007	3202	1 900											
Valor (10 ³ €)	2006	2044	1 105	683	885	1 772	3 628	3 405	4 087	3 201	2 129	2 104	1 240	26 283
	2007	1350	764											
Açores														
Peso (t)	2006	474	431	354	505	836	621	1 799	4 153	1 080	697	535	376	11 861
	2007	485	356											
Valor (10 ³ €)	2006	2125	1 809	2 053	2 511	2 845	2 664	3 450	4 977	2 392	2 217	2 362	2 470	31 875
	2007	2248	1 768											
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2006	13	41	16	17	277	28	1 138	3 545	656	221	52	6	6 010
	2007	2	7											
Valor (10 ³ €)	2006	97	78	126	107	416	79	625	2 002	450	239	93	28	4 340
	2007	14	46											
Madeira														
Peso (t)	2006	321	305	322	1 110	1 131	840	830	1 022	739	443	333	349	7 745
	2007	348	375											
Valor (10 ³ €)	2006	643	643	737	2 070	1 986	1 471	1 289	1 423	1 310	894	815	718	13 999
	2007	780	887											
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2006	247	203	183	239	331	250	184	214	226	235	195	211	2 718
	2007	198	230											
Valor (10 ³ €)	2006	535	464	506	520	667	520	454	523	616	614	610	556	6 585
	2007	598	624											
Tunídeos														
Peso (t)	2006	o	6	14	762	673	467	532	692	426	135	54	57	3 818
	2007	41	31											
Valor (10 ³ €)	2006	2	30	27	1 392	1 078	691	615	694	502	118	63	59	5 271
	2007	51	104											

VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de preços na produção agro-industrial

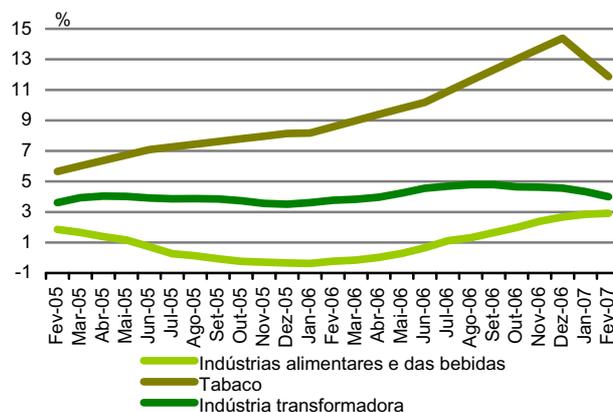
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas, no mês de Fevereiro de 2007, apresentou uma variação positiva de 0,5% relativamente ao mês anterior, justificada pelo comportamento dos grupos 151 – abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (2,7%) e 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (1,0%). Em termos homólogos, o índice registou, igualmente, uma variação positiva (2,6%), para a qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 156 – transformação de cereais e leguminosas, fabricação de amidos, féculas e de produtos afins (9,9%), 152 – indústria transformadora da pesca e aquacultura (8,9%) e 157 – fabricação de alimentos compostos para animais (5,8%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não registou variação, apresentando, igualmente, uma variação nula em relação a igual período homólogo.

No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de +4,0%, sendo de +2,9% nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação média dos últimos 12 meses)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan*	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez*
151 – Carnes	16,87	2006	104,3	107,8	103,5	103,3	110,7	115,6	117,8	120,8	114,5	114,9	111,5	112,3
		2007	107,7	110,6										
152 – Peixe	5,71	2006	109,1	108,6	108,8	109,4	110,7	110,7	111,0	110,5	112,0	112,6	115,0	115,1
		2007	117,1	118,3										
153 – Hortícolas	3,61	2006	111,4	114,6	118,1	116,5	118,2	117,4	119,5	118,5	118,7	118,9	119,0	118,3
		2007	115,3	114,7										
154 – Óleos e margarinas	...	2006	110,3	111,2	110,3	110,2	109,2	110,0	107,0	106,7	110,5	107,0	107,1	108,3
		2007	99,3	98,2										
155 – Lactínios	15,17	2006	106,6	106,0	106,8	106,3	107,8	108,1	108,0	108,3	107,3	108,0	108,2	108,8
		2007	106,1	106,1										
156 – Cereais	5,10	2006	96,4	96,8	95,8	95,3	96,1	96,2	95,4	95,4	95,5	99,0	103,9	105,7
		2007	107,7	106,4										
157 – Rações	12,18	2006	105,2	106,0	105,9	105,7	105,7	105,7	105,7	105,4	105,9	106,0	107,5	110,1
		2007	111,6	112,2										
158 - Outros ¹	18,34	2006	112,9	112,9	113,2	113,3	113,4	113,0	112,5	112,7	112,4	112,4	112,6	112,3
		2007	113,5	113,9										
159 – Bebidas	...	2006	114,4	114,6	114,1	115,2	115,9	115,3	115,8	115,7	116,2	115,7	116,0	117,5
		2007	118,6	119,1										
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2006	108,6	109,4	108,8	108,8	110,6	111,3	111,6	112,1	111,2	111,3	111,5	112,4
		2007	111,6	112,2										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-0,7	0,5										
Homóloga			2,8	2,6										
Média dos últimos 12 meses			2,9	2,9										
16 – Tabaco	100	2006	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9	147,9
		2007	147,9	147,9										
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			0,0	0,0										
Homóloga			0,0	0,0										
Média dos últimos 12 meses			13,1	11,9										

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad